



Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira		Ibovespa nos últimos dias		Na sexta-feira		Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,74%		115.908		R\$ 5,031		R\$ 1.320	R\$ 5,330	12,65%	12,39%	Maio/2023 0,23
São Paulo		113.155		(- 0,43%)						Junho/2023 -0,8
0,86%		17/10 18/10 19/10 20/10		16/outubro 17/outubro 18/outubro 19/outubro						Julho/2023 0,12
Nova York										Agosto/2023 0,23
										Setembro/2023 0,26

CONJUNTURA

IBC-Br recuou 0,77 em agosto, acima das previsões do mercado financeiro. Cenário de menor dinamismo da economia preocupa, mas indica que há espaço para a continuidade da redução da taxa básica de juros pelo Banco Central

Índice do BC mostra atividade mais fraca

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), indicador considerado uma prévia do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, registrou queda de 0,77% em agosto. Segundo os dados, divulgados pelo Banco Central (BC), com a variação o indicador interrompe dois meses de crescimento. O recuo veio acima da mediana projetada por analistas de mercado, que esperavam retração menos acentuada, em torno de 0,30%.

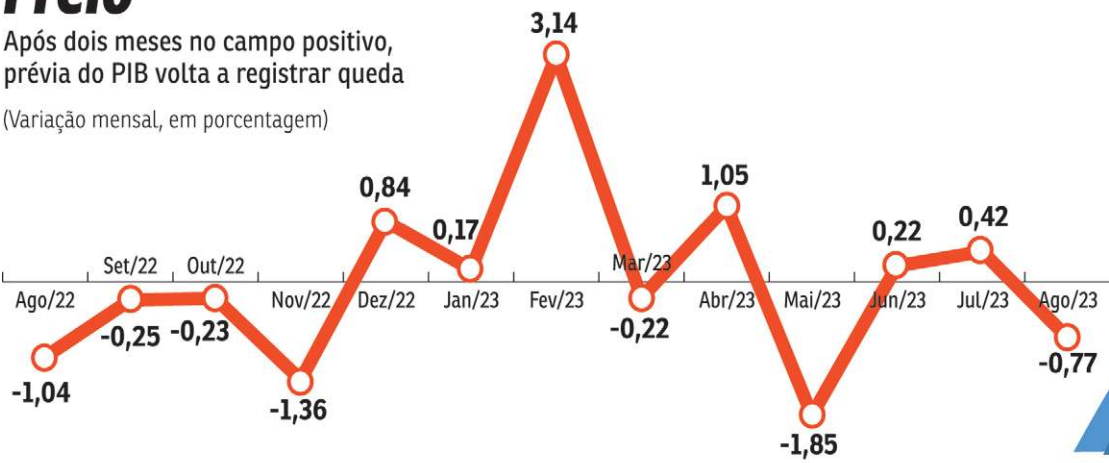
O resultado foi calculado após ajuste sazonal, um tipo de compensação para comparar períodos diferentes. Em relação ao mesmo período do ano passado, o índice mostrou alta de 1,28%. No trimestre encerrado em agosto, o indicador teve queda de 0,65% ante o trimestre anterior. Com o resultado, no ano o IBC-Br acumula alta de 3,06%; em 12 meses, expansão de 2,82%.

O índice apurado em agosto foi influenciado por quedas em quase todos os setores da atividade econômica, sendo a indústria a única exceção. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor de serviços apresentou uma queda inesperada de 0,9% no mês. As vendas do varejo recuaram 0,20%. A produção industrial, por sua vez, avançou 0,4% em agosto, em mais um movimento de “perda e ganho”, que vem caracterizando o desempenho do segmento.

Freio

Após dois meses no campo positivo, prévia do PIB volta a registrar queda

(Variação mensal, em porcentagem)



Fonte: Banco Central



Valdo Virgo/D.A Press

Segundo o economista do PicPay Igor Cadilhac, a principal contribuição negativa veio dos transportes e dos serviços prestados às famílias, que devolveram boa parte dos ganhos acumulados nos últimos meses. “Olhando à frente, a grande questão é se esse resultado negativo se trata de um ponto de inflexão ou se deve a fatores temporários. Por ora, no nosso cenário atual, ainda vemos espaço para um bom desempenho no segundo semestre, sem grandes consequências nos preços, que já mostram uma dinâmica favorável”, avaliou.

Analistas afirmam que o cenário acende o alerta para uma perda de fôlego da economia no terceiro trimestre, o que já era esperado com o fim do impacto sazonal do agronegócio, turbinado pela

safrarecorde. “Tivemos uma safra recorde não prevista que teve impacto em termos de alta no trimestre anterior, o que faz com que o resultado desse último trimestre divulgado seja mais pressionado”, reforçou José Cláudio Securato, doutor em economia e presidente da Saint Paul Escola de Negócios.

Queda de juros

Embora aponte para um cenário de menor dinamismo, a diminuição do ritmo da atividade econômica mostra um quadro que favorece a continuidade do processo de redução de juros iniciado pelo Banco Central em agosto. Com a economia em passo mais moderado, há menos espaço para aumentos de preços e, com isso, o BC pode aliviar o

aperto monetário, o que vai favorecer a volta do crescimento da economia mais à frente.

Não à toa, o último Boletim Focus, divulgado semanalmente pelo BC com as projeções do mercado financeiro, reduziu a previsão de inflação para este ano de 4,86% para 4,75%, ficando dentro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica do país e ajuda o BC a tomar decisões sobre a taxa básica de juros (Selic), atualmente em 12,75% ao ano. O cenário reforça a previsão de que a Selic deve cair para 11,75% no final de 2023, de acordo com o Focus.

O Boletim, estima ainda que o PIB brasileiro fechará o ano em 2,92%. Já para 2024, a expectativa

é de 1,50%. “Temos uma economia ainda sofrendo o efeito dos juros altos. Até pouco tempo atrás, a taxa era de 13,75%. Mesmo com o Banco Central fazendo esses cortes o reflexo demora, os cortes de hoje são sentidos daqui a um ano, então tem um delay para fazer efeito na atividade econômica, que vai ser sentido a partir de 2024 se tudo der certo, a depender da guerra e do cenário internacional”, ponderou o economista Piter Carvalho, chefe da Valor Investimentos.

O IBC-Br tem metodologia de cálculo distinta do PIB, calculado pelo IBGE. O indicador do BC, de frequência mensal, permite acompanhamento mais frequente da evolução da atividade econômica, enquanto o PIB, calculado trimestralmente, descreve um quadro mais abrangente da economia.



Olhando à frente, a grande questão é se esse resultado negativo se trata de um ponto de inflexão ou se deve a fatores temporários. Por ora, ainda vemos espaço para um bom desempenho"

Igor Cadilhac, economista do PicPay

Litro da gasolina pode cair R\$ 0,08

O mais recente reajuste nos preços dos combustíveis realizado pela Petrobras, que passa a valer nas distribuidoras a partir de hoje, deve reduzir o preço da gasolina em R\$ 0,08 por litro e elevar o do diesel em R\$ 0,22. As estimativas são do presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes do Distrito Federal (Sindicombustíveis-DF), Paulo Tavares.

Apesar da expectativa, o executivo ponderou que o repasse podem sofrer variação na bomba, pois o valor efetivamente cobrado ao consumidor final nos postos é afetado também por outros fatores como tributos, mistura de biocombustíveis e margens de lucro da distribuição e da revenda. “Após as distribuidoras repassarem aos postos a totalidade dos reajustes, cada revendedor decidirá se irá repassar ao consumidor e quando fará isso, de acordo com seus estoques — frisando que os preços são livres no mercado brasileiro”, destacou Tavares.

O reajuste foi divulgado pela Petrobras na quinta-feira, em meio ao conflito no Oriente Médio entre Israel e o grupo terrorista Hamas, que tem causado aumento na cotação do petróleo no mercado internacional. A estatal anunciou uma redução de 4,09% no preço da gasolina e aumento de 6,58% para o diesel.

Ed Alves/CB/DA.Press



Valor efetivamente cobrado nas bombas depende de distribuidores e postos. Diesel deve subir R\$ 0,22

A alteração vale para a venda dos produtos nas refinarias.

No comunicado, a Petrobras ressaltou que a variação acumulada no ano dos preços de venda, tanto da gasolina A quanto do diesel A para as distribuidoras, ainda registra redução.

Levantamento realizado pela Agência Nacional do Petróleo,

Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mostrou que o preço médio do litro da gasolina caiu pela 8ª semana seguida nos postos de combustíveis do país. A pesquisa é referente à semana de 15 a 21 de outubro.

O combustível foi comercializado, em média, a R\$ 5,74 um recuo de 0,34% frente aos

R\$ 5,76 da semana anterior. O preço máximo do combustível encontrado nos postos foi de R\$ 7,59. Já o litro do diesel foi comercializado, em média, a R\$ 6,04, um recuo de 0,17% ante os R\$ 6,05 da semana anterior. O valor mais caro encontrado pela agência foi de R\$ 7,95. (RG)

Cooperação com a China

Divulgação/Ministério do Exterior da China



O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), foi recebido ontem pelo presidente da China, Xi Jinping, em Pequim. Os dois discutiram meios de aumentar a cooperação entre Brasil e China. Lira e uma comitiva brasileira estão em Pequim para o Fórum Cinturão e Rota, evento que celebra os 10 anos do programa internacional de investimento em infraestrutura da China, do qual o Brasil não faz parte. No encontro, segundo a agência chinesa Xinhua, Xi Jinping destacou o apoio ao Brasil para a realização da cúpula do G20, em 2023, e também para a conferência das Nações Unidas (ONU) sobre mudanças climáticas, a ser realizada em 2025.